

“NOITE DE SÃO JOÃO”: MÚSICA, CULTURA LOCAL E FORMAÇÃO DOCENTE NO PIBID

ETERRIE FRANCO GUERREIRO¹, GLÓRIA MARIA VIEIRA DOS SANTOS²;
ALEXANDRE PEREIRA MARSHALL³; IGOR F. DE FURTADO⁴, ANDRÉIA
CRISTINA DE SOUZA LANG VILELA⁵, FELIPE DA SILVA MARTINS⁶

¹Universidade Federal de Pelotas - eterriefranco@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - gm667142@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – alexandrepereiramarshall@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - igorfurtado123@gmail.com

⁵Prefeitura Municipal de Pelotas - andreiaslang@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas - felipedasmartins@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho relata a experiência de quatro bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculados ao subprojeto Música do curso de Música – Licenciatura na Universidade Federal de Pelotas. A ação consistiu na realização de uma apresentação musical com as crianças da Escola Municipal Dr. Brum de Azeredo, em Pelotas/RS, durante as celebrações da festa junina da escola, com o apoio da professora supervisora do subprojeto.

A presença da música no ambiente escolar pode proporcionar vivências que vão além do conteúdo técnico, como se pôde observar na ação realizada com as crianças da Escola Brum de Azeredo. Nesse sentido, Penna (2008) defende como uma experiência musical significativa: aquela que parte da realidade da escola, valoriza a escuta, a criação e o fazer musical coletivo, e envolve os alunos de forma ativa no processo de aprendizagem.

Esse entendimento se refletiu na ação desenvolvida pelos pibidianos, uma vez que a escolha do repertório, os ensaios e a interação com as crianças promoveram momentos de participação, escuta e construção conjunta. Complementando essa perspectiva, Brito (2003) ressalta que a música, enquanto linguagem artística, favorece múltiplas formas de expressão e leitura do mundo, sendo assim, essencial na formação humana.

Dessa maneira, ao mesmo tempo em que a apresentação musical contribui para reforçar o papel da música como prática significativa no cotidiano escolar, também contribui de maneira essencial para a formação profissional dos licenciandos. Assim, esta escrita busca relatar e refletir sobre os impactos gerados pela ação musical desenvolvida na festa junina escolar.

2. METODOLOGIA

Através das reuniões semanais entre todos os bolsistas, supervisores e coordenador, algumas ações foram propostas, para realização dentro do ambiente escolar. Foi decidido que o grupo de bolsistas, auxiliaria na preparação de uma apresentação artística dos alunos, na festa junina escolar.

Inicialmente, o grupo em reunião, sugeriu e experimentou músicas para o repertório, que estivessem de acordo com a temática da festa junina. Após a escolha de 03 músicas para a apresentação, o grupo organizou-se de acordo com as possibilidades de horário dos bolsistas, para distribuição deles na realização dos ensaios com as turmas escolares.

Foi definido que a principal música a ser ensaiada com os alunos da escola, seria “Noite de São João” do compositor pelotense Vítor Ramil, para assim iniciar uma relação de proximidade entre o conteúdo de aprendizado e a realidade dos

alunos (pelo fato do compositor ser natural da cidade da escola e da maioria dos alunos). Decisão tomada, pois “A educação deve ser um ato de liberdade, de diálogo, de participação ativa do aluno na construção do seu conhecimento, relacionando-o com sua realidade” (Freire, 1996, p. 44).

Esta atividade torna-se um exemplo de como o PIBID, mesmo como um projeto com ênfase em ensino, pode proporcionar espaços para a atuação da extensão universitária. Essa indissociabilidade se coloca como uma alternativa metodológica para a atuação da universidade em relação com a comunidade em que está inserida.

Metodologicamente esta ação se dividiu em três momentos: o planejamento, os ensaios e a apresentação. Esta organização é muito comum no cotidiano dos músicos e musicistas, aqui foi tensionada como forma de organização didática somando as práticas técnico-musicais do curso com as práticas pedagógico-musicais essenciais no processo de iniciação à docência.

O planejamento, como já dito, se organizou nas reuniões gerais que acontecem na universidade, onde os pibidianos prepararam tecnicamente as canções. Os ensaios aconteceram durante um período de aproximadamente dois meses realizados com as turmas participantes (segundos e terceiros anos do ensino fundamental), nos quais as crianças passaram a ter contato com as canções selecionadas, explorando aspectos como melodia, ritmo e arranjos especialmente elaborados para a apresentação. E por fim a apresentação culminou na prática musical coletiva, incentivada desde o início, valorizando a escuta, o canto em grupo e a experimentação com instrumentos de percussão corporal e acompanhamento.

A avaliação da atividade foi realizada de forma qualitativa, por meio da observação direta durante os ensaios e apresentação, além do diálogo com a professora supervisora e demais docentes da escola. O resultado foi considerado extremamente positivo, despertando o encantamento da comunidade escolar presente no evento.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

No dia da apresentação, os pibidianos levaram diversos instrumentos musicais — como contrabaixo, violões, triângulo, zabumba e pandeiro — para complementar a performance do coral formado pelas crianças. Essa integração entre os estudantes universitários e os alunos da educação básica contribuiu significativamente para o êxito da ação.



Descrição da imagem: Pibidianos reunidos com seus instrumentos após a apresentação. (Acervo PIBID – Música/ Ufpel).



Descrição da imagem: Crianças apresentando com o acompanhamento dos pibidianos. (Acervo PIBID – Música/UFPeI).



Descrição da imagem: Crianças apresentando sob a regência dos pibidianos. (Acervo PIBID – Música/UFPeI).

A atividade foi conduzida por uma pibidiana responsável pela regência das crianças, enquanto os demais integrantes do programa realizaram o acompanhamento instrumental com os instrumentos musicais levados por eles.

A apresentação foi bem recebida pela comunidade escolar, especialmente pelos familiares dos alunos, que demonstraram grande entusiasmo e emoção com fotos e vídeos. Professores de outras turmas também expressaram reconhecimento e elogios à atividade.

Esse momento evidenciou não apenas o envolvimento dos estudantes com a prática musical, mas também a relevância do PIBID como espaço de formação docente, articulando teoria e prática por meio de experiências significativas no cotidiano escolar.

4.CONSIDERAÇÕES

As ações realizadas na Escola Municipal Dr. Brum de Azeredo, por meio da atuação dos pibidianos, mostraram-se satisfatórias, desde a preparação à realização da apresentação musical da festa junina, e evidenciaram o potencial da música como ferramenta pedagógica no ambiente escolar.

Ao longo do processo, observou-se o envolvimento ativo dos alunos, fortalecendo o vínculo musical na escola, e o desenvolvimento de competências importantes tanto para os estudantes da educação básica quanto para os

licenciandos. A escolha do repertório, a escuta atenta, a construção coletiva e o uso de elementos da cultura local, como a música “Noite de São João” de Vítor Ramil, contribuíram para tornar a experiência significativa e contextualizada, proporcionando uma vivência prática que enriquece a formação acadêmica dos bolsistas, permitindo-lhes aplicar, de forma concreta, os conhecimentos adquiridos no curso de Licenciatura, além de desenvolver habilidades de planejamento, mediação pedagógica e atuação em contextos reais de ensino.

Por fim, a ação reafirma a importância de projetos de iniciação à docência como o PIBID, que promovem a integração entre teoria e prática e valorizam a educação como um espaço de diálogo, criação e construção conjunta do conhecimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, T. A. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PENNA, M. Caminhos para a conquista de espaços para a música na escola: uma discussão em aberto. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, V. 19, 57-64, mar. 2008.